

PERFIL ALIMENTAR DE CRIANÇAS ENTRE 5 A 9 ANOS COM ANEMIA FERROPRIVA (APOIO UNIP)

Aluna: Mônica Janaina dos Santos

Orientadora: Profa. Vanessa Lopes Cruz

Curso: Nutrição

Campus: Marquês

Anemia ferropriva constitui a maior carência nutricional, em âmbito mundial, sendo o estágio mais grave a deficiência de ferro. Em 2008, a Organização Mundial de Saúde estimou que 1,6 bilhão de pessoas estavam anêmicas, sendo as crianças as maiores vítimas devido ao rápido crescimento e desenvolvimento. Os agravos provocados por essa carência vão desde sintomas leves como apatia, irritação e cansaço constante até disfunções graves como diminuição das funções imunológicas, alterações gastrointestinais, alterações no crescimento e lesões no desenvolvimento de funções cognitivas. No Brasil, dentre as ações desenvolvidas, destacam-se a fortificação de farinhas de trigo e de milho com ferro e ácido fólico e o Programa Nacional de Suplementação de Ferro, que consiste na suplementação medicamentosa de sulfato ferroso para crianças de 6 a 24 meses de idade e também para gestantes e mulheres até o terceiro mês pós-parto e/ou pós-aborto. A alimentação desempenha importante papel na prevenção e tratamento da anemia ferropriva, pois com uma ingestão de alimentos ricos em ferro de boa biodisponibilidade é possível que haja o controle. Trata-se de um estudo descritivo, não experimental e transversal, com o objetivo de comparar consumo alimentar e crescimento de crianças anêmicas e não anêmicas, entre cinco e nove anos, de ambos os sexos, a fim de que se possa identificar o perfil alimentar daquelas que possuem anemia ferropriva, possibilitando o desenvolvimento de orientações nutricionais mais adequadas em relação à qualidade da alimentação ofertada à população infantil.